



O Conto da maçã envenenada: Trabalhadores brasileiros morrem diariamente por exposição intensa a agrotóxicos

Nayana Freitas Vieira Ribeiro¹; Valter Tavares da Silva Junior²

Resumo: Nos últimos anos, o Governo Federal Brasileiro ampliou o acesso a venenos por meio de suas políticas de commodities, apoiando o grande agronegócio e desfavorecendo, em uma relação inversamente proporcional, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Pontuamos que os agrotóxicos representam uma grande variedade de produtos químicos apresentados em diferentes formulações e concentrações e utilizados em diferentes ambientes: agricultura, banho sanitário animal, uso doméstico e controle de vetores. Propomos uma reflexão, que acreditamos urgente. Uma modificação na atenção à saúde dos povos, direcionada a uma agricultura familiar orgânica, livre de venenos ou com a devida fiscalização legal quanto às normas de aplicação, somado-se a uma revisão das permissões legais para uso de pesticidas.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Agricultura familiar. Fiscalização legal.

The Tale of the Poisoned Apple: Brazilian Workers die daily from intense exposure to pesticides

Abstract: In recent years, the Brazilian Federal Government has expanded access to poisons through its commodity policies, supporting large agribusiness and disfavoring, in an inversely proportional relationship, the health and well-being of workers. We point out that pesticides represent a wide variety of chemical products presented in different formulations and concentrations and used in different environments: agriculture, animal sanitary bath, domestic use and vector control. We propose a reflection, which we believe is urgent. A change in people's health care, aimed at organic family farming, free of poisons or with due legal supervision regarding the application rules, added to a review of the legal permissions for the use of pesticides.

Keywords: Pesticides. Family farming. Legal oversight.

¹ Médica pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ. Ceará, Brasil. nayana.fv@hotmail.com;

² Acadêmico de medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA. Ceará, Brasil. valter.tavares@aluno.ufca.edu.br.

Caríssima editora,

Escrevemos esta carta com o fim de compartilharmos por meio deste prezado periódico alguns temas urgentes em saúde pública que norteiam estudos do nosso Grupo de Pesquisas em Saúde do Trabalhador e do Ambiente pela Universidade Federal do Cariri. Verificamos que a exposição tanto crônica como aguda a pesticidas pode ser responsável pela morte de trabalhadores brasileiros com frequência, interferindo ainda no adoecimento de crianças e idosos, principalmente em grupos de maior vulnerabilidade social, econômica e cultural. Nos últimos anos, o Governo Federal Brasileiro ampliou o acesso a venenos por meio de suas políticas de commodities, apoiando o grande agronegócio e desfavorecendo, em uma relação inversamente proporcional, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Pontuamos que os agrotóxicos representam uma grande variedade de produtos químicos apresentados em diferentes formulações e concentrações e utilizados em diferentes ambientes: agricultura, banho sanitário animal, uso doméstico e controle de vetores. A falta de conscientização, práticas agrícolas inadequadas e descarte inadequado de recipientes aumentaram cada vez mais a exposição e o risco de efeitos à saúde durante diferentes fases da vida. Este conjunto de fatores tende a se agravar no momento político atual, pois as atuais administrações seguem por destituir órgãos que tinham o objetivo de incentivar e fomentar a agricultura familiar no país (GONZAGA et al., 2021).

A maioria dos camponeses têm um conhecimento superficial ou distorcido em relação às consequências destes venenos. É possível que esta evidência se relacione com o nível de escolaridade das pessoas. A literatura também refere que agricultores com acesso limitado à informação ou a baixa escolaridade, realizam o manejo inadequado dos agrotóxicos, haja vista que estes não conhecem a dimensão de sua insalubridade, estando expostos a maiores riscos e danos à saúde, principalmente pela dificuldade de compreensão, interpretação e leitura das instruções tanto do uso e armazenamento dos agrotóxicos e dos EPIs. Pesquisas evidenciaram o predomínio de produtores agrícolas do sexo masculino (81,4%), principalmente na faixa etária entre 45 a 65 anos (48,78%), uma vez que a maioria possui ensino fundamental completo ou incompleto (79,1%) (TOSETTO et al., 2021).

As famílias dedicadas à atividade rural apresentam maiores níveis de exposição, por meio da ingestão de frutas, verduras, leite, ovos e água contaminados. Vários estudos confirmaram a exposição a pesticidas em crianças por biomonitoramento. Níveis mais elevados

de metabólitos organofosforados foram relatados em crianças em comparação com populações adultas. Doença de Parkinson, linfoma não Hodgkin, mieloma múltiplo, sarcoma de tecidos moles, sarcoma de pulmão, pâncreas, pele, cérebro, estômago, câncer de fígado, bexiga e vesícula biliar, câncer de próstata e resultados reprodutivos estão todos ligados a exposição a pesticidas. Esses riscos para a saúde dependem não apenas de como tóxico é o pesticida, mas também no nível de exposição (BURALLI et al., 2021).

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) está sendo denominado na história do Brasil como o gestor que liberou mais de um agrotóxico por dia. Uma média de 1,4 por dia de veneno foi autorizado no solo brasileiro, muitos destes sendo altamente perigosos à saúde e ao meio ambiente, proibidos em muitos outros países. Esta administração chegou à marca de 1.629 agrotóxicos liberados até março de 2022 (KARAL et al., 2022).

Por esta relação danosa para a população, sendo ainda mais atingidos os povos camponeses, trabalhadores rurais, pontuamos que é urgente uma modificação na atenção à saúde destes povos, direcionada a uma agricultura familiar orgânica, livre de venenos ou com a devida fiscalização legal quanto às normas de aplicação, somado a uma revisão das permissões legais para uso de pesticidas.

Referências

BURALLI, Rafael Junqueira et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultores familiares brasileiros sobre a exposição aos agrotóxicos¹ Este estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo projeto Universal 479364/2012-5. Buralli foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Ribeiro pelo CNPq. . **Saúde e Sociedade** [online]. 2021, v. 30, n. 4 [Acessado 22 Outubro 2022], e210103. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210103>>. Epub 08 Out 2021. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210103>.

GONZAGA, Carla Wernecke Padovani; BALDO, Marcelo Perim e CALDEIRA, Antônio Prates. Exposição a agrotóxicos ou práticas agroecológicas: ideação suicida entre camponeses do semiárido no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 09 [Acessado 22 Outubro 2022] , pp. 4243-4252. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.09052020>>. Epub 27 Set 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.09052020>.

KARAL, Adriane et al . Fluxograma multiprofissional para atendimento de intoxicações agudas por agrotóxicos na atenção primária à saúde. **Esc. Anna Nery** , v. 26, e20210015, 2022 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

81452022000100232&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 out. 2022. Epub 20-Dez-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0015>.

TOSETTO, Eleonora Escobar, ANDRIOLI, Antônio Inácio e CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. Análises das causas das subnotificações das intoxicações por agrotóxicos na rede de saúde em município do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 12 [Acessado 22 Outubro 2022] , pp. 6037-6047. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15182021>>. Epub 13 Dez 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15182021>.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

RIBEIRO, Nayana Freitas Vieira; SILVA JÚNIOR, Valter Tavares da. O Conto da maçã envenenada: Trabalhadores brasileiros morrem diariamente por exposição intensa a agrotóxicos. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 580-583, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/10/2022;

Aceito 28/10/2022;

Publicado em: 31/10/2022.